

## **"Não era Ninguém"**

**Personagens: Henry, Arli, Dita, Oscar**

**Elenco:**

Arli: Talita Sans

Dita: Nadia Nassif

Henry: Luiz Oliveira

Oscar: Emme Toniolo

**Direção: Grupo**

**Texto: Emme Toniolo**

**Storyline:** Quatro pessoas que não aparentam nada em comum se encontram misteriosamente na calada da noite, em um trem parado em uma ponte em local deserto, onde um misterioso assassinato acaba de ocorrer.

**Base personagem:**

Arli: Buscando uma encomenda em Egito para sua criadora, 3000

Henry: Voltando da USP, para o meu apartamento na avenida Paulista, 2020

Dita: Indo de trem de Londres para Paris realizar seu sonho, 2023

Oscar: Viajando de carruagem para Paris, 1789

Cena 1: Personagens dormindo no trem, Oscar se levanta para acordar os demais passageiros.

**Oscar** (para Dita): Milady, com licença, Milady?? Pode me dizer onde estamos?

**Dita:** ai ai que isso, que isso? O que está acontecendo? Eu sou a Dita, Já chegamos em Paris?

Não, aqui não é paris, ainda faltam 2 horas de viagem.

**Oscar:** Paris? Ah fantástico, ao menos uma palavra conhecida.

**Henry:** A, que bom, tem mais pessoas aqui! Vocês estão bem? Onde estamos? Eu estava dormindo no metrô, indo para a estação Sé. Eu acho que ... aconteceu alguma coisa!

**Arli:** Oi oi oi, vocês ai em cima, estão me vendo, oi!!!! alguém olhe aqui pra baixo, sou eu Arli. Ah, esse trem é muito grande!!! E eu sou tão pequena!!! Sou do tamanho de um pote de shampoo.

**Oscar:** Trem?O que é isso?? Arte de vanguarda????

**Dita:** Ueh, mas você não é de Paris? O trem passa pelo eurotunnel e liga Londres a Paris. Nossa me conta, me conta tudo daquela cidade glamurosa, não vejo a hora de colocar os pés naquela terra linda.

**Oscar:** Londres? Jamais nos envolveríamos com os malditos britânicos. Paris está um caos, há fome nas ruas e desesperos nas casas, crianças famintas definham nos braços de suas mães, jovens são mortos pela guarda real, as sementes de revolução estão nascendo, tempos sombrios estão por vir.

**Dita:** Como assim? Que roupa é essa? Você é de Paris mesmo? Paris é tudo de bom, é Champs Elise, Torre Eiffel, é luxo, riqueza, ruas limpas e lindas e jóias e a última moda sai sempre em Paris. Todos são muito bem arrumados.

**Oscar:** senhora? estamos falando da mesma cidade?

**Henry:** Paris?? (olhando para os lados) Aonde foi parar toda a lotação da linha azul? huumm, só um momento, minhas caras! Estamos em um trem, no escuro, em uma ponte... Quando acordei, ouvi gritos.

**Arli:** Eiiiiiiiiiiii (Sherlock pega Arli do chão e coloca em uma poltrona) ... Gritos? Para com isso, eu só estou indo buscar uma encomenda no Egito para minha criadora me responsabilizou e já volto hoje mesmo para Londres. Londres me espera...

**Henry:** Esperem pessoal, parece que tem mais uma cabine e está fechada!

**Oscar:** para trás, se houver algum perigo eu vou na frente.(abre a porta, olha com o espanto e fecha rapidamente) ...é melhor não entrar ali dentro os que tiverem estômago fraco.

**Arli:** Eu vou, eu vou, eu quero ver, eu quero ver ....

**Henry:** (abre a porta) Acabou de acontecer um crime e a cabine está cheirando a sangue fresco.

**Dita:** Aiiiiiiiiiiiiiiii eu vou desmaiar, eu só queria ir passear em Paris!!

**Arli:** Deixa eu ver, eu sou pequena posso entrar embaixo na poltrona pra ver se deixaram... algum vestígio...

**Oscar:** Que o céu tenha piedade dessa pobre alma, quem era essa pessoa?

**Henry:** Primeiro passo é identificar a vítima... Olhe de perto o corpo!

**Oscar:** (oscar levanta o lençol e diz) .... está com o rosto desfigurado, está sem as mãos

**Dita:** Meu Deus, não quero ver, quem será que teve coragem de fazer isso? Vocês ouviram algo, eu estava dormindo.

**Arli:** Noooooooooooooossa que da hora!!!

**Dita:** Você é bem suspeita hein? Pequeninha assim pode entrar e sair sem ninguém ver nada.

**Arli:** Ah, claro! A culpa é da pequenininha...Oh, por favor! Você está se ouvindo? Acha que eu com este tamanho conseguiria causar um dano tão grande assim sozinha? Agora, Agora, já essa aí com roupa de guarda...

**Oscar:** Eu estava.....dormindo, em turno de guarda

**Sherlock:** Como alguém dorme em pé, de olhos abertos?

**Oscar:** Ora, é força do hábito....não é fácil montar guarda.....um momento, como sabe que durmo em pé de olhos abertos?? Você me viu! estava acordado portanto! Poderia ter passado por mim despercebido!

**Henry:** Comoo assim?? Quem vocês acham que são, para suspeitar de mim? Eu sou Henry Homes, um jornalista renomado, professor da USP e estou indo pra casa depois de dar aula o dia inteiro. E esta estação da Sé que não chega!

**Dita:** E eu depois de juntar dinheiro durante toda uma pandemia do coronavírus estou finalmente realizando o meu sonho, só quero chegar em Paris, olha aqui meu ticket, 15 de Agosto, já era para eu estar no hotel perto da Torre Eiffel.

**Arli:** E eu preciso retornar o mais breve possível para a minha criadora, só tive que pegar este trem pois os serviços de entrega estão em greve. Mas o plano é: vou buscar uma encomenda(1) e voltar ainda hoje para Londres(2)

**Oscar:** Brigadeiro Oscar François de Jarjayes! Da infantaria real de Maria Antonietta..ou pelo menos era.

**Henry:** Hahaha Rídiculo! Isso foi a mais de 200 anos atrás! Aquela burguesa maluca já morreu há séculos!

**Oscar**(puxando o punhal): COMO OUSA FALAR ASSIM DA HERDEIRA DA FRANÇA?!

**Dita:** França França, Paris! aaaaaaaaaaaaaaaaaah ela tem um punhaaaaaaaaaaaaaaaaaal!

**Arli:** HUUUUUUUUUM Hora Hora Hora...deve ser muito bom para cortar mãos, ou a cabeça! Ou as mãos e a cabeça??

**Oscar:** Isso é um ultraje! Eu jamais desembainhar uma espada para ferir um inocente

**Henry:** ah talvez a vítima não fosse tão inocente como pensávamos

**Oscar:** Não é de meu feitio julgar os mortos, mas você...parece ter algo contra nosso convidado desconhecido não é?

**Henry:** E você, Dita? Com pose de boa moça, apenas se importando com sua viagem! Deixa eu ver seu ticket ... 15 de agosto de 2023? é claro que isso é uma farsa!

**Dita:** Mas claro, só agora acabou a pandemia do coronavirus

**Arli:** Lógico...até porque hoje é 31 de fevereiro de 3000, tá aqui está meu bilhete...

**Henry:** Só um minuto, minhas caras. Estou começando a compreender o que está acontecendo!

**Oscar:** Então, nossa vítima pode ser qualquer pessoa, de qualquer lugar, e ter vivido em qualquer momento entre 1789 e 3000?

**Henry:** Esse mistério acaba de ficar mais interessante....

-----

Fim do primeiro ato

Ato 2

Storyline: as acusações continuam até que a sensação de que algo falta aflige cada personagem, ao se conectarem com um objeto desaparecido lembranças ocultas trazem de volta

uma verdade obscura, após a aceitação da morte seguem juntos para um destino desconhecido quando o trem retorna ao movimento.

Objetos e lembranças:

Arli: Presilha de cabelo que serve como identificação. Arli deixou cair no vagão do trem de Londres, tentou recuperar, mas foi atropelada.

Dita: Balança de mala, morreu de covid em 2020 em Campinas no Brasil

Henry: Relógio de Bolso, morreu quando reagiu a um assalto na praça da Sé.

Oscar: Espada, morre no fogo cruzado entre o povo e a guarda real pouco antes da queda da Bastilha, após perder o André.

## ATO 2

Sherlock: Esse mistério acaba de ficar mais interessante....

**Dita:** E agora? Como vamos descobrir quem é a vítima, de onde ela veio, de que tempo ela é, e principalmente quem teria algo contra ela para cometer um crime tão horroroso assim. (pegar dicionário e falar - quelle horreur)

**Arli:** Mas assim fica difícil de saber, não tem roupa, não tem cara, nem digital, nem um corte de cabelo para saber qual a moda que ela seguia, eu ein. E agora a gente tá aqui nesse trem parado e no meio do nada

**Oscar:** Se não tem vítima é impossível determinar um motivo, só pode ser um maníaco assassino, quem mais colocaria quatro desconhecidos e um cadáver em um trem parado? Certamente um psicopata

**Arli:** Ou o Silvio Santos, é tudo uma pegadinha (riitmooooo é ritmo de festaaaaaa)

Henry: Analisando rapidamente o caso, posso traçar um perfil psicológico do assassino. Ele se assemelha a Jack, o Estripador, e a outros assassinos em série.

Dita: Ah já sei, o Jack viveu e cometeu seus crimes em Londres. Lá onde vive a Arli, essa mini louca cantando Silvio Santos ... vai ser ela se inspirou nos seus antepassados britânicos ...

Arli: OQ? Não deem ouvidos a ela! Eu que sou mini louca mas é essa Dita doida que tá nesse momento comendo bombons de cereja com licor vermelho.. cor de sangue ...deve ser uma vampira!!

Oscar: Milady, milady, não vamos ser irracionais, é um momento delicado, devíamos nos unir, todos corremos grave perigo, nenhum soldado tem chance sozinho em um campo de batalha!

Henry: Campo de Batalha, é? Esse tipo de ferimento aí, é típico de assassinos com trauma de infância, guerra, ou acostumados com violência exacerbada. Acostumada muito com isso, lady Oscar? (tom de deboche)

Oscar: O monsieur parece ter respostas para tudo não é mesmo? O que garante que tu não és a cabeça por trás disso? E só você ouviu os tais gritos, me viu de guarda e ainda fingiu surpresa ao nos encontrar! Existe ética no código de conduta de um soldado! Eu fiz um juramento!

Dita: ah eu quero sair daqui eu quero sair daqui ... estamos presos nesse vagão? (socorro em francês .... Aidez-moi!!!!)

Henry: Os gritos? Sim, eu ouvi. E te vi também em guarda. Mas isso não prova nada, são acusações sem fundamento. Vai levar um processo quando sairmos daqui! Mas essa

Arliiii... Ainda me é estranha. Quem garante que ela não cresce de tamanho? Poderia ter carregado todos nós até aqui!

**Arli:** HA HA HA HA! Ah quem me dera eu pudesse controlar isso! MAS nasci pequena assim, igual você com essa sua cara aí, mas eu tenho uma missão, tenho que buscar a encomenda da criadora antes do sol sair da pirâmide!

**Henry:** Pelo jeito teremos dois processos, sua anã de Jardim! Surfista de microondas! Pintora de rodapé!

**Oscar:** Que falta de classe! Nota-se a índole de vocês, qualquer pessoa de caráter tão baixo assim é capaz de uma atrocidade daquelas! Não respeitam o falecido, desonram esse lugar com palavras de baixo calão!

**Dita:** Olha já estou cansada de todos vocês, não estamos indo para lugar nenhum ... muito menos para Paris. E você com essa linguagem toda rebuscada, vai desfilar na Salgueiro no Rio de Janeiro com essa fantasia ridícula!

**Oscar:** Ora sua, sua....me recuso a descer nesse nível, eu poderia desferir palavras terríveis à você e toda sua geração passada, mas você não seria capaz de entender com essa pronúncia tão ralé da minha língua! C'est impossible!

(todos balançam a câmera e gritam, reagindo ao terremoto)

**Arli:** AAAAA TERREMOTO, ALGUÉM ME SEGURA!! ih parou..

**Oscar:** Chega, precisamos sair daqui o quanto antes, a ponte não vai durar muito depois disso, precisamos solucionar o crime para encontrar um meio de fugir!

**Henry:** Certo, certo! Pelo menos em algo essa francesa tem razão. Pensemos na arma do crime. Próximo ao corpo não tem nada. O que poderia ter sido usado?

**Dita:** Pensando bem, estamos nos 4 fechados nesse vagão e a única pessoa armada é a nossa amiga fantasiada de guarda.

**Oscar:** Ah novamente isto, querem me linchar em praça pública? O punhal é parte do meu uniforme, assim como as ombreiras, as medalhas e a minha espada...espera, onde ela está?? Eu nunca saio sem ela, um soldado que perde sua espada é passível de punição severa! Alguém a tomou de mim

**Arli:** Ah claro, muito conveniente ter sua arma letal “roubada” quando se é suspeita de assassinato, agora além de um assassino, temos um ladrão à solta! Me sinto suja só de ficar ao seu lado...

**Henry:** Ladrão? Não, pode ser! Eu tenho algo de valor, que sempre anda comigo ... Só um momento ... Não está aqui, meu relógio de bolso, ele sumiu!!!! Mais alguém sente falta de algo?

**Dita:** Pera ai, a balança de pesar mala, estava na minha mochila. Foi a primeira coisa que compramos para eu me preparar para a viagem, estava aqui, eu ganhei da minha mãe e sempre a levo comigo para não correr o risco de ter excesso de bagagem e pagar horrores nos aeroportos. E você Arli, também sumiu alguma coisa sua?

**Arli:** Ah acho que não está faltando nada, eu só saí de casa com o ticket dos correios .... (arli se apalpa) ... ué cadê a minha presilha??? Ela é a minha identificação e me foi dada pela minha criadora!! Não posso a ter perdido!

**Oscar:** Isso não faz sentido, alguma coisa não se encaixa, não tem nada que nos liga, nem esses objetos, algo está faltando...porque estamos aqui, eu estava pronta para a batalha, nos dirigindo ao centro de Paris, eu, Bernard, Rosalie e André-....não, não foi assim, foi? Não,

espere...André não estava lá, ele...Ele foi baleado! O que houve depois? Minha cabeça dói, não não, André, ele...sangrou até morrer nas ruas de Paris...oh não, André...como pude me esquecer, meu André....

**Henry:** Baleado? Coitado... me lembro de algo assim, como sua história. Uma arma?? Um barulho, correria, ... Tinha muitas pessoas ao redor, que presenciaram. Mas o que?? o que aconteceu?? Me recordo de estar atravessando a praça da Sé, na volta do trabalho.

**Dita:** Nossa estou lembrando aqui .... eu ganhei a balança de minha mãe no dia em que fomos a agência de turismo para fechar o pacote de viagem para Paris. Nós estávamos apavoradas ainda com o covid, estávamos de máscara. Lembro que fiquei tão feliz na agência ... que dei um abraço na atendente ... minha mãe ainda gritou, Dittaaaa olha o distanciamento!

**Arli:** Eu me lembro de um trem, mas não era esse trem, era em Londres, era mais moderno ... O trem andava normalmente, não estava parado, mas estava bem cheio. Lembro que procurava algo andando no meio das pessoas com muita agonia ...

**Oscar:** (Acende luz) Agonia..o que ele sentiu, eu estava com o André quando ele se foi...eu senti tanta raiva, tanto ódio...eles o tiraram de mim, ele era nobre, estava lá pelo povo, e eu estava lá pelo mesmo motivo, e por ele principalmente...a Bastilha, o fogo cruzado, os canhões, eu estava lá....o fogo cruzado... eu fui atingida, várias vezes (mexe nas roupas procurando por ferimentos de bala)...nada, limpo, isso não faz sentido, nada faz sentido aqui....

**Henry:** (Acende luz) (procurando por ferimento) Foi tudo tão rápido, eu me lembro agora. Eu estava atravessando a Sé, em frente a catedral. Ele surgiu tão rapidamente, apontou a arma para mim. Eu entreguei minha carteira, meu celular, meus pertences. Masss.. o meu

relógio!! Eu nunca entregaria meu relógio! Foi um presente de meu falecido pai, ele trabalhou a vida toda, e me deu este relógio quando completei 18 anos. Eu não entreguei o relógio... e ele...

**Dita:** (Acende Luz) Presentes dos pais são muito valiosos, agora lembro que cheguei em casa com a balança que minha mãe me deu e fui correndo testar com minha mala nova. Lembro que eu me sentia cansada, febril (coloca a mão na testa), senti muita falta de ar quando levantei a mala para pesa-la e ainda estava vazia, não estava pesada. (respira forte pra ver se o ar entra). Mas não estou quente, estou respirando normalmente .... que está acontecendo? Eu fiz a mala? Eu embarquei no voo para Londres? Eu cheguei a pesar a mala cheia? Não me lembro de ter chegado em Londres, só de acordar aqui no trem para Paris.

**Arli:** (Acende Luz) Falando em trem, eu estava em um trem em Londres e andava e andava, agora lembro, estava procurando a minha presilha de identificação, corria pelo chão, mas as pessoas não me viam, tive que desviar de todos aqueles passos, aqueles sapatos enormes ... Pessoas entravam e saíam freneticamente do trem. Eu tinha que achar a minha presilha ... até que tudo ficou escuro. Senti um peso sobre o meu corpo, meu corpo inteiro doía (apalpar o corpo procurando as dores) ... e eu estava caída .... continuava caída no chão, ninguém me ouvia ou me via ... Vocês não acham que estamos...Quer dizer, Será que estamos todos...?

**Oscar:** Mortos? Não, não, não faz sentido...então porque André não está aqui também? Eu quero vê-lo, nada mais importa agora...oh céus, eu vou para o inferno? Eu traí a família real, eu jurei protegê-los, Maria Antonieta, sua majestade, o Delfim Luís José...eu os traí, eu

decepcionei meu pai, eu jurei lealdade a família real, eu só queria fazer o que achava correto..o povo...eu estava errada?

**Henry:** Ó não, Você fez o certo! Não se culpe. Nada foi em vão, eles conseguiram, a Bastilha caiu, e vocês venceram! O povo prosperou, eles precisavam de vocês.

**Oscar:** Ah..ouvei isso André? (olhando para cima) nós conseguimos...ah estou tão feliz. Paris voltou a brilhar e o riso do povo voltou a inundar as ruas. Nada mais importa para mim.

**Dita:** A Paris que tanto sonhei, desde criança sonho em pisar nessa terra que passou por tanto sofrimento e glória. Não acredito que não cheguei a Paris. Eu juntei cada centavo para pagar a minha tão sonhada viagem. Deixei até de ajudar minha mãe por alguns meses .... Mas essa pandemia foi algo que avassalou o mundo todo. Não é justo, não é justo. Eu errei também, se eu tivesse cuidado mais de minha mãe, se eu não tivesse insistido nesse sonho, se não tivesse ido a agência. Não fui uma boa filha ...

**Oscar:** Não, não, era seu sonho, você teve bravura e coragem, lutou por ele até o fim, tenho certeza que sua mãe ficou orgulhosa ao te ver tão feliz, você conseguiu. Não sei o destino desse trem, mas podemos ir juntas à Paris, preciso conhecer meu lar, como ele está hoje, depois de tudo, pelas suas palavras se tornou um paraíso na terra, eu adoraria acompanhar você em uma viagem tão deslumbrante.

**Arli:** Um lar...minha criadora, Tudo que eu queria era deixá-la orgulhosa de mim buscando a encomenda...Vou sentir falta dela, das noites de pizza, karaoke, ela me ensinou tanto, sobre ser corajosa, não importa o seu tamanho. E agora...Agora eu nunca mais vou ver ela...

**Dita:** Arli, tenho certeza que sua criadora tem muito orgulho de você. Você não temia nada, apesar de ser pequenininha, viajava o mundo todo e voltava pra casa toda saudosa por estar novamente com sua criadora.

**Henry:** Meus alunos ... Eles eram tudo para mim. Não eram apenas aulas de latim, eu queria que eles fossem corajosos na vida, lutassem por seus ideais. Meu pai me ensinou a ser quem era, e minha missão era transmitir isso a eles. profissionais capacitados e preparados humanamente. E John, meu amigo? Viverá sozinho no apartamento na Avenida Paulista... Sentirei falta de nossas idas ao Masp, ou de passear com ele na avenida durante os finais de semana, encontrar meus alunos e ... sorrir pra eles.

**Arli:** Não fique assim Henry, você tem a nós agora! Estamos aqui... Pelo pouco tempo que passamos juntos, tenho certeza de que você foi alguém maravilhoso para eles, você os marcou, eles jamais irão te esquecer. Eles te amavam! E continuarão amando mesmo agora.

**Oscar:** Ah, o amor, o que nos une, o que faz todo o sofrimento da vida valer a pena, a luta e a glória, as conexões que deixamos, as histórias que criamos, o romance, nossas famílias, o amor pela liberdade, pela arte, pelas pessoas que protegemos, uma paixão desenfreada pela vida, todos esses momentos capazes de curar a dor da existência.

**Henry:** E aquela pessoa na cabine? Será que vai acordar? Precisamos avisá-la! (abre a porta) Não está mais aqui...desapareceu, está limpo, quem era essa pessoa?

**Arli:** Não era ninguém...

**Dita:** Ao mesmo tempo que era todo mundo...eu, você, minha mãe, seu irmão, os doentes, os que partiram e os que vão partir.

**Oscar:** Uma mera lembrança de nossa efemeridade, de que o tempo é fugaz e estamos aqui só de passagem.

**Henry:** Ainda resta uma dúvida, porque nós quatro? Porque estamos aqui juntos?

**Arli:** Acho que precisávamos uns dos outros para seguir em frente. Olha, o trem voltou a andar

**Dita:** Passamos da ponte, agora não tem mais volta.

**Henry:** O que nos resta, é aproveitar a viagem.

**Oscar:** Então...vamos juntos.

**FIM (Música- Les soir (Oskar Schuster))**